

TRIBUNA Livre

5
ABRIL
1958

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR: PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRETOR: ANTÓNIO JOSÉ DA COSTA

CHEFE DA
REDAÇÃO: JOÃO BARBOSA DE MACEDO

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO

Composição, Impressão e Redacção: LARGO DR. OLIVEIRA SALAZAR - TEL. 62112 - AMARES

JESUS OU BARRABÁS?

Durante a época da Paixão e neste nosso tempo em que vivemos, falho de princípios espirituais e morais, surge, cheio de actualidade, o dilema posto aos judeus pela célebre e histórica pergunta feita por Pilatos, depois de ter esgotado todos os meios de convicção para persuadir a turba de que pretendia a morte de um justo.

O povo, essa força anónima, essa eterna criança que brinca com coisas sérias, essa voz que tantas vezes é de Deus mas muitas mais do diabo, preferiu a liberdade do criminoso Barrabás, já condenado ao suplício da cruz por homicídio e sedição, em troca da iníqua condenação do Justo, tão iníqua quanto a inocente pureza da Vítima, tão monstruosa quanto a Sua grandeza — a grandeza do Homem-Deus.

«A minha alma está numa tristeza mortal» — dizia Jesus aos discípulos, quando viu chegar a hora da traição, no Horto das Oliveiras.

Perante tanta injustiça, desde a ingratidão do povo sanguinário que ainda há pouco o aclamava em hossanas no Dia de Ramos, à negação de Pedro e à traição de Judas Iscariotes — sobretudo o desgosto profundo e imperdoável deste cínico beijo de um

Por EME

discípulo —, que mundo de infâmia a oprimir o bondoso coração de Jesus, que se debatia numa angústia espiritual indizível, muito superior ao suplício corporal infligido pelas hordas a soldo do Pontífice de Jerusalém.

Ao dizer no Horto, entre suores de sangue: «Pai, se é possível passe de mim este cálice.», Jesus sentia-se estalar de dor por tanto amar os homens que lhe pagavam com a maior ingratidão; com o desprezo, com o ódio, com a traição, com o escárnio, a injúria, o suplício, a ignominiosa morte da cruz reservada a ladrões e assassinos.

Este desgosto imenso que lhe fazia agonizar a alma, esta íntima angústia que superava qualquer suplício cruento, embargarva-lhe a voz perante a infâmia dos julgadores e acusadores! Além da confissão de que era Rei dos Judeus e que foi o suposto crime em que se fundamentou a sentença de morte, Jesus não respondeu aos seus juizes; a Herodes não respondeu mesmo a pergunta alguma. Ele, que tantas vezes com uma frase eloquente, divinamente inspirada na Sua Omnisciência, fulminava os arguentes

(Continua na 4.ª página)

MONOGRAFIA DO CONCELHO DE AMARES

Por Domingos M. da Silva

(Continuação do número anterior)

Através de «O Poeta do Neiva» é zurrado pela pena do autor, sempre que uma ligeira referência o põe a jeito; e então na «nota final» o autor escarpeliza Montebelo com uma maledicência cruel, atingindo-o na intimidade e deixar transparecer à sensibilidade de quem pode analisar com isenção as pessoas e os factos, que velhos melindres de família, que o apelido comum de «Machado» faz supor, ali verteram no papel, em vez de tinta, rancores e vinganças.

Incorreu em erros nas suas obras e escritos? Praticou inexactidões no vasto e difícil campo dos nobiliários e das genealogias?

É quem há que possa considerar-se infalível no que diz e escreve?

Montebelo nem porisso deixou de produzir um trabalho sob todos os aspectos útil e interessante. Com a protecção que dedicou a Manuel de Faria, igualmente caluniado, é digna de um mais justo critério a apreciação da sua obra literária; de maior consideração e respeito a sua memória.

(Continua na 6.ª página)

Melhoramentos Locais

De há muito que vimos a lembrar a necessidade de solucionar alguns problemas locais no Largo do Dr. Oliveira Salazar e freguesia de Ferreiros, tais como luz, lavadouro, mictório e pavimentação do resto do Largo, especialmente por acharmos ser carente que na freguesia que maiores rendimentos dá à Câmara se mantenha este estado de coisas, resolvido em parte nas restantes.

Dada a mudança no comando do Município não descuramos os assuntos, trazendo-os a estas páginas.

Chega-nos a notícia, ainda em bastidores, que algumas daque-

AS FESTAS A S.º ANTÓNIO,

cuja fama de há muito se estendeu pelo País,

TERÃO ESTE ANO EXCEPCIONAL BRILHANTISMO

Estamos ainda bastante longe das tradicionais Festas a Santo António, de há muito altamente acreditadas, mas já se começam a conhecer alguns dos números que as hão-de

las necessidades vão já ser resolvidas e nas restantes tomadas as disposições necessárias para a solução breve. Aguardamos que a notícia se confirme para a anunciar com regozijo e justo reconhecimento.

compor e dar-lhe o brilho dos anos anteriores, se não ultrapassá-lo.

O concelho habituou-se a ver o seu nome divulgado e prestigiado pelas festas e assim recebe sempre com a maior satisfação a certeza de que elas não desmerecerão da projecção que atingiram.

A comprovar que esse interesse é de todos os filhos do concelho, mesmo dos residentes fora dele, na metrópole, províncias ultramarinas ou estrangeiro, é o resultado da subscrição aberta nas colunas deste jornal no ano findo e que rendeu alguns milhares de escudos.

Este ano voltaremos na intenção de ajudar a comissão que se não poupa a esforços e despesas.

Do programa pode ter-se como certo um desafio de futebol entre grupos de cartaz feito, possivelmente entre o F. C. do Porto e o Sporting de Braga ou Vitória de Guimarães, que se disputará no domingo, dia 15 de Junho.

As Festas compreenderão três dias, 13, 14 e 15 de Junho, ou seja, sexta, sábado e domingo.

(Continua na 3.ª página)

A necessidade de desdobramento

da carreira das 14 horas

Feira Nova-P. do Porto,

Quem tenha de viajar na carreira da Viação Auto-Motora, às quartas-feiras, que é o dia do mercado local, carreira que sai às 14 horas do Largo da Feira Nova para Braga, pela P. do Porto, tem de ir tomar o seu lugar com muito tempo de antecedência, sob pena de ficar em terra.

Mas o pior é que a camioneta não transporta nem metade das pessoas que pretendem seguir viagem e por esse motivo ficam em terra.

O mal seria remediado se a empresa que mantém o exclusivo, a Viação Auto-Motora, desdobrasse a carreira das 14 horas, até à Ponte do Porto.

O caso merece ser ponderado e resolvido e nesse sentido apelamos para a Direcção daquela empresa concessionária.

O Amor de Jesus

*Vida plena de Amor e sofrimentos
Que por tanto nos querer inteira deu
No Monte do Calvário, entre tormentos
Que nunca humano ser assim sofreu.*

*Das filhas de Israel tristes lamentos
Por toda a parte o eco repetiu;
Enquanto que os escribas odientos
O cobriam de escárnio e de labéu.*

*Os apóstolos também se acobardaram.
Apenas um ficou ao pé da Cruz;
Todos os outros o abandonaram
A Ele, a única esperada Luz.*

*Escribas, fariseus rejubilaram;
Mas quando se fez noite em pleno dia
E os mortos p'las ruas passearam,
Transformou-se em pavor sua alegria.*

*E mandaram selar o seu sepulcro,
E postaram soldados em redor,
Mas ao terceiro dia, um dia pulcro,
Ressussitou Jesus, por nosso amor.*

U ER BA

ISTO NÃO PODE CONTINUAR!

Por gostarmos das coisas desempoeiradas, a denunciarem ténpera rija, transcrevemos, com a devida vénia, o artigo que se segue, do jornal «A Ordem»:

Quando o Norte reage contra aquilo que — quase sempre com razão — considera um agravo aos seus legítimos direitos, ou, com mais propriedade, uma protecção desmedida às coisas da Capital em detrimento das aspirações nortenhas, há o costume, já tradicional, de nos acusarem, a nós nortenhos, de termos a mania da perseguição... É uma forma cómoda e um pouco simplista de encerrar ou impedir discussões. A mania da perseguição!

A verdade, porém, é que a tremenda e impressionante realidade dos factos pesa sobremaneira no

espírito dos comentadores imparciais para os obrigar não só a destruir aquela injusta conclusão, como a fazer triunfar os direitos tão insistentemente e facilmente ofendidos.

Começamos, por exemplo, por discutir à «vol d'oiseau» o gravíssimo problema da organica nacional do futebol. Como é que um clube do Norte pode manter a confiança nos dirigentes máximos do nosso futebol quando conhece — como toda a gente, afinal! — as ligações de resto honestamente e

(Continua na 6.ª página)

TRIBUNA DE CINEMA

CRÍTICA CINEMATOGRAFICA

DE MILLE, espectacular e imaginoso

«*Sansão e Dalila*», obra cinematográfica ansiosamente esperada pelo frequentador de cinema, encheu as nossas casas de espectáculos, porquanto o motivo era assaz justificável, já pela história e tema que o filme nos trazia pelas reaparições de Victor Mature e Hedy Lamarr; dois actores conhecidíssimos, mas muito raramente presentes na tela, nestes últimos anos. E, de mais a mais, a fita vinha com o selo do discutidíssimo Cecil B. De Mille, cuja fama é tão grandiosa como grandiosos e deslumbrantes são os seus espectáculos.

Todos esses elementos juntos deram a «*Sansão e Dalila*» uma projecção que alcançou todos os cantos do globo, e onde a ansiedade se confunde com a curiosidade, no coração do mais apagado observador de fitas.

A película foi exibida. O público gostou? — Sim. As dezenas de comentários que ouvimos, assim o atestam.

Não há dúvida nenhuma que é um filme tecnicamente *arranjado*, a que o colorido e pomposo guarda-roupa dão um deslumbramento arquitectónico de fácil sedução. Por outro lado, tem belas e palpitantes cenas, que prendem pelo dramatismo que as envolve, e tudo é embrulhado numa música lindíssima, que rapidamente passou do ouvido ao coração.

E, como ponto contra ponto, ao deslumbramento arquitectónico, às belas e dramáticas cenas, à música lindíssima, — nasce, cresce, irmana-se a beleza feminina e quase etérea de Hedy Lamarr, luxuosamente vestida, inteligentemente fotografada, e a hercúlide dócil de Victor Mature, que formam um par artístico inesquecível.

Mas isto tudo, se constitui um bom espectáculo cinematográfico, está longe de constituir uma boa obra no que se refere à verdade histórica do drama bíblico, que se procurou levantar do silêncio duma civilização lanhada e fecunda de mistério.

Pelo que lemos, De Mille queimou catorze anos na busca dos trajes próprios daquele tempo, procurando transplantar para o pano branco, em pleno e longínquo século XX, nos seus devidos ângulos, os costumes, o traço arquitectónico e o ambiente natural e característico dos israelitas estabelecidos ao oriente do Jordão, em 1270 anos a de C., e das tribus, do lado oposto, ao ocidente, escravizadas ao jugo dos filisteus, tribus que compunham, digamos assim, o povo eleito de Deus.

Na terra de Saraa, onde Sansão nasceu, perto do vale de Sorec, onde, mais tarde, o filho de Manué havia de conhecer Dalila, situava-se a tribo de Dan, à qual Sansão pertencia.

Por outro lado, lemos também, que se gastaram na realização da película 10.000 horas.

Perante estas cifras numéricas podemos culcular o esforço gigantesco de Cecil De Mille em busca da verdade.

E, agora, analisemos atentamente: conseguiu De Mille exteriorizar os costumes autênticos, através dos cenários que nos apresentou, através ainda com os trajes que vestiu todas as cenas, daquela época troglodita? Tudo quanto nos mostrou corresponde à verdade?

O esforço do cineasta americano, para nós, só tem nesse sentido a estimulá-lo a coragem que o acompanhou. Pois que, quanto ao resto, é bem notório que ele se viu derroçado pela mudez dos tempos, tão pobre e mal arranjado é o filme em promenores de essência consuetudinária.

Tudo quanto vimos está mais perto da grandeza bárbara e do esplendor rico do império Romano, ou dessa época, que do naturalismo bíblico que vai de Moisés ao cativo babilónico.

E agora paremos um pouco na verdade que assiste à história de Sansão.

Confrontando alguns pormenores — e pormenores que são, afinal de contas, factores e elementos de grande tomo histórico — confrontando alguns pormenores da narração que o filme nos apresenta com o rótulo da *história de Sansão*, com os dados, a tal respeito, que a Bíblia nos dá, podemos afirmar que tanto os argumentistas como De

Mille se voltaram demasiadamente para o artificial, o imaginoso.

No filme, a história começa com vinte anos de adiantamento. Naquela altura (discussão sobre o casamento de Sansão) tinha o pronigénito de Manué precisamente vinte anos, dando-nos a futura mulher de Sansão como uma re-tinta filisteia.

Tal não é verdade. A mulher que Sansão desejava desposar vivia somente em Thamnatha, — cidade que pertencia às tribus de Sansão e que se encontrava em poder dos filisteus, seita não circuncisa que a lei israelita reprovava.

E a insistência do filho de Manué nesse casamento não era motivada por uma paixão louca de amor que o filme traduz, em estilo mórbido e romanesco, mas unicamente por pretender um forte motivo para ofender os seus inimigos, levando-os à luta e expulsá-los. E a oposição posta pelo país não se fundamentava no facto da mulher ser filisteia — que o não era — mas simplesmente por viver no reino dos filisteus, que não eram circuncisos, como já dissemos.

A luta com o leão também não corresponde à verdade. Ela deu-se quando Sansão e seus pais se dirigiam a Thamnatha, à entrada das vinhas da cidade. Sansão lutou e abriu o terrível animal como se fora um cabrito, e fê-lo em quartos sem nada dizer a seus pais.

O filme revela-nos outra coisa...

A destruição de Thamnatha nada nos disse de certo, nem se sabe como apareceu, em dado momento, tudo reduzido a cinzas e linguas de fogo. Quase sempre se vê Sansão escondido, oculto nas rochas e nas cavernas, quando a verdade é bem ao contrário, pois que os filisteus temiam sobejamente Sansão, e não era com a força física ou bélica, que o venciam. Por isso recorreram a Dalila, natural de Sorec, que o filme nos dá como irmã da esposa de Sansão. Dalila nada tem que ver com a mulher que Sansão desposou. Só depois de muito tempo decorrido é que Sansão encontra Dalila, a ela afeiçoando-se.

A Bíblia, nas passagens da prisão de Sansão pelos filisteus, diz que ele foi atado com cordas. Nem ali nem noutra capítulo qualquer se fala em *correntes de ferro*. Só no filme deparamos com correntes!

Enfim. De Mille dá-nos um Sansão foragido, salteador, vingativo. Mais: interpreta a fraqueza e o afastamento das forças divinas sobre Sansão, como motivadas por uma louca paixão de amor, que também é de carne, quando os erros de Sansão, se fundamentam o ter ele desprezado a observância da lei de Deus, relaxando-se nos costumes estrangeiros.

Concluimos dizendo: o filme deve ser encarado somente como um espectáculo vulgar, de concepção histórica ao gosto da bilheteira.

Joaquim Monteiro (Jorge)

VENDE-SE

Camião Tames com licença de Aluguer — ralo de 100 de Kls. — Local de estacionamento Amareos.

PESO BRUTO 7.500 KLG.

Falar com Adão Hercúmano de Matos

FROSSOS

Domingos Martins Rebelo

TELEF.: 847177
ELEG.: SOPEL

Sopel

SOCIEDADE INDUSTRIAL DE PAPEL, LDA.

MANUFATURA DE SACOS DE PAPEL

COMÉRCIO GERAL DE PAPEL

Rua Penha de França, 70 Cave
Avenida General Roçadas, A. B.

LISBOA

CRONIQUETA DE HOLLYWOOD

O ATIRADOR DE FACAS PROFISSIONAL DE HOLLYWOOD: CARL PITTI ganha a vida atirando facas. Não há nada de fabuloso neste facto, excepto que CARL ensina os actores de Hollywood a atirar facas. CARL tem um orgulho especial do seu mais recente aluno KIRK DOUGLAS, a quem ensinou a atirar facas para o seu papel como Doc Holliday no film da Paramount «Sem Lei E Sem Alma» (Gunfight at the OK Corral). CARL me disse o seguinte: «Eu ensinei a KIRK como atirar uma faca de 15 centímetros, tal como a usada por Doc Holliday em 1880. Muita gente pensa que naquela época se atirava facas curvas, mas as mesmas eram achatadas e muito grandes para precisão... Gostei de ensinar a KIRK porque ele era um estudante interessado e trabalhador. KIRK tinha facas em casa, no escritório, no stúdio, e estava sempre atirando-as para ganhar prática e tornar-se um perito; No filme, KIRK mata Lee Van Fleet o qual fez trapaças no jogo de baralho.

Wyatt Earp, cujo papel é no filme interpretado por BURT LANCASTER, dizia que Doc Holliday «era o homem mais rápido, mais temível e mais mortal com uma arma do que qualquer outro que ele conheceu».

CARL e seu pai, o falecido BEN PITTI, cresceu atirando facas em espectáculos de teatro musicado e no cinema.

Seu trabalho mais difícil foi para o film «Ticket to Tommyhawk», quando teve que atirar uma faca numa lata atirada ao ar, numa distância de 10 metros. Porém CARL é um bom sujeito, e diz que prefere atirar facas em latas do que em gente, realmente.

Factos sobre a fabulosa HOLLYWOOD

O fim dos barcos à vela fez mal a indústria do cinema e agora o desaparecimento das locomotivas a vapor traz mais problemas a Hollywood. Quando o enredo menciona uma locomotiva de 1890 a 1915, os homens do stúdio procuram pela garrafa de aspirina.

Em todo os Estados Unidos existem talvez somente 150 locomotivas deste género, poucas datando de antes de 1890, porém as verdadeiras são na maioria peças de museu e não poderiam funcionar de qualquer maneira. Por exemplo, quando o enredo da produção da Paramount «Hot Spell» especificava uma locomotiva a vapor de 1900 a 1915, o stúdio finalmente fez negociações com a Estrada de Ferro Southern Pacific para retirar uma locomotiva antiga do depósito.

Continua na 4 página.

TRIBUNA do CONCELHO

NOVA ESTAÇÃO REGIONAL

DOS C. T. T.

Recebemos com verdadeiro ósculo a notícia sobre a criação da uma nova estação dos C. T. T. no importante centro comercial e industrial da Feira Nova, medida que desde há muito se vem justificando pelo benefício que acarretará ao público e pelo prestígio que trará à própria Organização dos Correios.

No entanto, este melhoramento custa a chegar a vias de realização e entretanto o actual posto funciona muito irregu-

larmente devido ao excesso de trabalho e, diga-se a verdade, ao desinteresse a que são votados os serviços nesta fase de transição, redundando tal situação grande desprestígio para os correios de Amares e originando prejuízos e reclamações que se evitariam com a urgente instalação dos novos serviços.

Não é simples pressão o que acabamos de apontar, mas o reflexo de uma urgente necessidade, a bem de todos.

As Festas da Goma em honra de N.ª Senhora da Abadia

É no próximo dia 13 que na Senhora da Abadia da freguesia de Bouro, do nosso concelho, se realizam as tradicionais Festas da Goma, a que melhor poderíamos chamar seculares.

Tais Festas costumam levar àquele Santuário Mariano muitos milhares de fieis que vão assistir aos diferentes actos, entre os quais o sermão, este ano a cargo do Rev. Padre Albino José Fernandes Alves, pároco de Ferreiros.

A Mesa da Confraria continua com os melhores esforços no sentido de que as Festas e homenagens à Virgem atinjam a projecção a que têm direito, esperando o concurso de todas as organizações religiosas e fieis do concelho, de que a Senhora da Abadia é padroeira.

As 9 horas partirá do Terreiro de Bouro a costumada Peregrinação que em procissão acompanhará a IMAGEM DE NOSSA SENHORA DA ABADIA e na qual se incorporará o povo de Bouro e das freguesias limítrofes, como nos anos anteriores. Durante o trajecto, entoar-se-ão cânticos religiosos.

A chegada à Abadia será às 19 horas, procedendo-se em seguida à inauguração da Casa das Ofertas, que será benzida pelo Ex.º e Rev.º Arcipreste de Amares, P.e Manuel Magias do Lago e Costa.

Notícias Pessoais

Tivemos o prazer de receber a visita do nosso assinante Sr. Domingos Martins Rebelo, residente em Lisboa.

PATRONATO DE S. TA FILOMENA

Recebemos mais os seguintes donativos:

Transporte 6.125\$00

D. Maria do Livramento Martins Sousa—Porto—100\$00; D. Luzia Pizão Feira Nova—100\$00; Rita da Silva Maia—Paranhos—40\$00; António Machado, Armazenista—Braga—20\$00; Uma Anónima—Feira Nova—100\$00.

A transportar 6.485\$00

A todos os nossos queridos associados e verdadeiros devotos de Santa Filomena, desejamos umas festas da Páscoa, muito alegres e muito felizes. Todos aqueles que recorrerem com toda a confiança a esta gloriosa taumaturga ainda se julguem os mais infelizes deste mundo, não desanimem, encontrarão paz e a verdadeira felicidade. Experimentai e vede.

A história o demonstra: graça pedida, é graça alcançada, desde os papas até ao mais infimo fiel. Ela é a grande consoladora dos aflitos, neste vale de lágrimas.

Mandai as vossas graças, os folares e as amendoadas em dinheiro para o Patronato, e ela enxugará as vossas lágrimas. Deus, assim o quer. Santa Filomena vos espera e abençoará.

O Secretário



NOTA

A Direcção do F. C. de Amares, avisa todos os rapazes do nosso concelho que pretendam praticar futebol, a fineza de se dirigirem ao 2.º Secretário Snr. Manuel António Pereira Janela, a fim de fazer a sua inscrição.

HUMORISMO

A ideia da criança

—Vovó, esses óculos são de aumento?

—São, sim, netinho. São de aumento.

—Então faça o favor de mos emprestar e dê-me um pedaço de queijo.

Na Delegacia

—Você é acusado de haver roubado um burro.

Não roubei, não sr. delegado: achei-o.

—Você sabe ler?

—Sei, sim, senhor.

—Então não leu aquelas letras B. S. D. que são as iniciais do dono do animal?

—Li; mas porisso mesmo o levei, porque pensei que queriam dizer: «Burro sem dono».

Saiu tosquilado

—Quantos anos tens, pequerrucho?

—Cinco.

—E o ano passado?

—Quatro.

—Então tens nove, porque cinco mais quatro são nove.

O pequerrucho, que não gostara de brincadeiras, atalhou:

—O senhor quantas pernas tem?

—Não vez? Tenho duas.

—E o ano passado?

—Duas, é claro.

—Então tem quatro, é um burro, porque os burros têm quatro pernas.

RECORTES

Seção de ODECAM

PAIXÃO

Sexta-feira Santa!
Dia da Paixão de Cristo,
—do Homem que encarnou
o bem na terra e por nós
morreu para nos redimir!

P'ra que foi que vós, Senhor,
Tanto sofreste por nós?

Por nós, bebeste o fel amargo...
verteste o vosso sangue, sofreste
agonias e dores...

Quizeste com o vosso amor,
redimir as nossas culpas,
dar-nos o exemplo da humildade,
do amor ao próximo.

Sofreste a cólera dos grandes
—dos grandes de alma mesquinha,
suas perseguições, seus ódios, seus insultos...

—E vós tudo sofreste, tudo perdoaste,
mansa ovelha...e todos olhaste do
mesmo modo, com os mesmos olhos serenos
a mesma bondade divina, o mesmo amor!

Deste vista aos cegos, fizeste andar
os paralíticos, ressuscitaste os mortos...
pagaste o mal com o bem...
...e crucificaram-vos, Senhor!

Oh! De nada valeu o vosso sacrifício!
O mundo continua mau!

...E os humildes continuam a sofrer
a cólera dos grandes—dos grandes
de alma mesquinha, as suas perseguições,
seus ódios, seus rancores, seus insultos!!!

P'ra que foi que vós, Senhor,
tanto sofreste por nós?!

(FLOR DE LIZ)

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Na freguesia de Fiscal—
Em 27-3 Delfim Rodrigues,
casado, pedreiro, de 58
anos de idade.

Na freguesia de Ferreiros
—Em 28-3 Leopoldina
Martins, viúva, doméstica,
de 86 anos de idade.

Na freguesia de Figueiredo
—Em 1-4 Severina da Sil-
va Gonçalves, de 2 anos
de idade.

Vida elegante

Fazem anos:

Amanhã—A Sra. D. Maria
Conceição Gonçalves

Quarta-feira—O Snr. Ca-
mito José da Costa Machado,
«Gráfico da nossa Oficina».

Sexta-feira—O Sr. José Al-
vim da Silva.

Sábado—O Snr. Domingos
José da Costa Machado.

Companhia de Seguros "ATLAS"

Efectua seguros em todos os ramos.
No seu próprio interesse consulte as con-
dições que esta acreditada companhia
lhe oferece, por intermédio do seu agente
nesta Vila Snr. Manuel Gonçalves da
Silva.

Efectue hoje mesmo, os seus seguros

JESUS OU BARRABÁS?

(Continuação da 1.ª página,

que lhe apresentavam caviloso temas de antemão preparados— por exemplo, quando disse aos que o interpelavam sobre a moeda de César, que dessem a César o que era de César e a Deus o que era de Deus, ou quando desafiou os acusadores da adúltera para que atirasse a primeira pedra, de entre eles, o que estivesse isento de culpa; Ele, que com um simples gesto ou uma única palavra ressuscitava mortos, limpava leprosos, curava enfermos, expulsava demónios, dava vista aos cegos, audição aos surdos, fala aos mudos, purificava os corpos e as almas de todos os males temporais e espirituais; Ele, que se transfigurou no Tabor e bastaria voltá-lo a fazer ali perante os acusadores para que se prostrassem todos em adoração; Ele, que na própria altura da sua prisão soldou milagrosamente a orelha cortada pela espada de Pedro ao servo do Sumo Pontífice e, com o seu sangue, que jorrou da ferida aberta por Longuinhos, o curou do corpo e da alma; Ele, enfim, que era Deus todo poderoso, preferiu, numa suprema renúncia de Si mesmo, num supremo gesto de amor, deixar-se matar pelos homens para remissão dos mesmos homens seus algozes — até para remissão daqueles que, enlouquecidos pelo delírio do sangue, gritavam cada vez mais alto perante a defesa de Pilatos, que via em Jesus um inocente:

«Crucifica-o, crucifica-o!!!»
E quando Pilatos num derradeiro gesto de renúncia, lava as mãos publicamente e diz: «Eu sou inocente do sangue deste justo», responde ainda a turbamulta do povo em frenesim clamoroso: «Que o seu sangue caia sobre nós e sobre nossos filhos!!!»

Jesus cala-se perante tudo isto e pede ainda: «Pai, perdai-lhes, porque não sabem o que fazem».

E fica consumada a Redenção da humanidade quando ao exalar o último suspiro se dirige em prece novamente ao Céu: «Pai, nas tuas mãos encomendo meu espírito».

Quase dois mil anos depois, apesar de tão evidentes verdades históricas e de fé, se perguntássemos ainda:

Jesus ou Barrabás?

A resposta da maior parte da humanidade seria abertamente a favor de Barrabás, porque os homens não quiseram compreender ainda que só em Jesus está a Verdade e a Vida, como Ele mesmo declarou.

Não admira portanto que Pilatos desconhecesse o significado desta palavra Verdade quando Jesus lhe deu como testemunho do que afirmava. «Que coisa é a verdade?», disse surpreendido Pilatos.

Efectivamente, se depois de passados já mais de dezano-

ve séculos de ensino da Verdade, ela não foi ainda aprendida pela humanidade, como poderia compreendê-la Pilatos no tempo dos Césares, em que a mentira principiava na falsa adoração dos deuses?

É, porém, neste conceito básico, que o mundo continua a debater-se ainda, numa luta de morte entre o bem e o mal, entre a verdade e a mentira; e assim continuará até à consumação dos séculos quando, o Filho do Homem, com todo o «poder e magestade» vier colocar a Seu lado direito os amigos da verdade e a Seu lado esquerdo os fautores da mentira. Ainda aí, finalmente, a Verdade estará de um lado e a mentira de outro, mas reconhecer-se-á então que a Verdade é só uma.

Que nessa altura possamos ainda ser tranquilizados por Jesus, como o fez na aparição aos apóstolos reunidos em família: «Paz seja convosco: sou eu, não temais».

Paz seja convosco... nos dirá no Domingo de Páscoa o sacerdote, em Seu nome, quando recebermos a Cruz em nossas casas, entre aleluias...

E M E

Factos de Hollywood

(Continuação da 2.ª página)

Levou 48 horas para fazer vapor na locomotiva, e a Southern Pacific mandou um Diesel junto, caso a locomotiva não desse conta do recado. A Paramount alugou a locomotiva e quatro carros de passageiros, para uma cena que estrelam SHIRLEY BOOTH e SHIRLEY MACLAINE. Tiveram que pagar operários para funcionar a locomotiva, uma completa equipagem para o trem além de uma outra equipagem para o Diesel. Há vinte anos atrás o custo teria sido menos do que a quarta parte do aluguel actual. Agora, a locomotiva velha não poderá ser usada novamente por cinco anos.

Taça de Portugal

(Continuação da 5.ª página)

dos pelo resultado conseguido em Alvalade, vão fazer a vida cara aos campeões nacionais.

O mesmo acontece com o Lusitano. A margem conseguida pelos evorenses frente ao Barreirense, não é suficiente para o tranquilizar, pois o resultado de 3-2 não é resultado seguro, com eliminatórias desta natureza. A prova continua no próximo domingo e aguardemos os desfechos das partidas para ver quais aqueles que conseguem continuar a disputa desta interessantíssima prova, que é a Taça de Portugal.

M. J.

Amor de Mãe

Amor de mãe! É puro, é verdadeiro
Tudo dá, sacrifica sem temor,
É amor eterno, o amor primeiro
De um sempre terno e comovido amor.

Amor de mãe! Que nos envolve a vida!
E nos embala em deliciosa rede;
Amor que leva tudo de vencida!
É que à nossa ventura tudo cede.

Nas horas de tristeza e de horror,
É esse sentimento puro e simples
Que ameniza a aflicção com ardor.

Todo o amor nasce e morre, é ilusão!
O amor de mãe! É verdadeiro, é divino
E glorifica o humano coração.

M.ª Celeste C. D. Azevedo

DR. JOSÉ FERNANDES

CLÍNICA GERAL—CIRURGIA

RESIDÊNCIA—AMARES—TELEFONE 62122

HORÁRIO DE CONSULTAS

Na Casa de Saúde
de Amares

Na Clínica Cirúrgica
de Braga

TELEFONE: P. P. C. 62122

TELEFONE: P. P. C. 2185 e 2186

das 9 às 14 horas

das 16 às 19 horas



RELOJOARIA
MAURÍCIO
QUEIRÓZ

CASA FUNDADA EM 1903

Oficina completa de reparações de relógios de todo o género

Completo sortido de relógios das melhores marcas.

R. D. Frei Caetano Brandão Telefone 2526 BRAGA

Agência Funerária

DE

Manuel da Cunha

Esta casa encarrega-se de todos os serviços fúnebres, bem como:

Ornatações de igreja, tanto em luto como em gala, andores dos mais luxuosos, coroas, ramos para casamentos, ornatações de cruzeiros e todos os serviços deste género.

Sempre grande depósito de luxuosas urnas.

No seu próprio interesse consulte esta casa em Coucieiro—Vila Verde

De Vieira do Minho

Dr. Hernani Magalhães

Conforme noticiaram vários diários, faleceu em Rossas o Dr. Hernani Peixoto de Magalhães, cuja morte já há alguns dias era esperada. Desapareceu assim um dos melhores advogados desta região, especialmente nos assuntos «crime», para o que encontrava sempre argumento! Foi conservador do Registo Civil nesta comarca e na cidade da Figueira da Foz.

Como político, foi um republicano intransigente e enfileirou no partido Democrático; porém, no actual regime, nunca mais agiu o que muito o dignificou.

O funeral realizou-se no dia 27, do solar da Torre para o cemitério de Rossas. O préstito foi um mar de gente e de automóveis, pois o Dr. Hernani, tinha um coração para toda a gente.

A vila de Vieira do Minho, pode dizer-se, prestou-lhe toda a homenagem e de vários pontos do norte do país afluíram automóveis com pessoas de todas as posições sociais.

I. D.

Aos Ex. mos Assinantes

Está em cobrança o primeiro semestre da assinatura do nosso jornal, do corrente ano.

A fim de debelar as despesas que temos de arcar com a cobrança pelo correio, pedimos a todos o obséquio de, durante o mês corrente, efectuar o seu pagamento, por vale ou selos do correio, contribuindo assim para a continuação deste paladino, defensor dos interesses do concelho.

Aproveitamos a oportunidade de lembrar, mais uma vez, aos atrasados, o favor de nos remeter as suas importâncias em débito, o mais urgente possível, evitando que lhe seja suspenso o jornal.

De todos esperamos o melhor acolhimento.

A Administração

CONDIÇÕES de assinatura

(pagamento adiantado)

Continente e Ilhas

Semestre . . . 25\$00
Ano . . . 50\$00

Ultramar e Brasil

(Por avião)

Semestre . . . 31\$00
Ano . . . 62\$00

(Via marítima)

Semestre . . . 40\$00
Ano . . . 80\$00

Estrangeiro

(Por avião)

Semestre . . . 115\$00
Ano . . . 230\$00

(Via marítima)

Semestre . . . 60\$00
Ano . . . 120\$00

Anuncie na «Tribuna Livre»

Bilhetes - Cartas de Angola

XXX

Pedro Lucas Amigo:

Se há profissões que o homem exerce, para ganhar, honradamente, o bocado de pão para a sua boca, com mais bocas à direita, outras à esquerda e ainda outras em frente, e fazem correr, abundantemente, o suor que alimenta todos os que partilham do mesmo sangue e se sentam à mesma mesa, sem dúvida a arte de pedreiro é uma delas.

Encontrei-o no tombadilho superior do barco, durante a viagem.

Alto, madrigaz, de calvície bem patente, olhar magoado, com os malarres a forçarem as saliências das maçãs do rosto, tisonado pelo sol de meio cento de estios, aproximadamente, as mãos calejadas deste pedreiro apregoavam honradez e trabalho. E, como nunca soube pôr cobro às suas aspirações e ao desejo indomável de melhorar o nível de vida que na sua cidade desfrutava—não vivia, consumia-se—resolveu, como tantos outros, tentar a sorte em Angola para ele e para os seus familiares e, por isso, ei-lo rumo a Luanda.

Sentado num banco, à popa do navio, estava abatido e triste porque ao observar, no oceano imenso, o rasto que as hélices do vapor rasgavam e deixavam atrás, na

quele rasto de espuma branca, como estrada florida, ia até à sua cidade longínqua, em romagem de saudade, toda a sua alma de escalabitano de gema e todo o seu coração de pai amoroso, onde, poucos dias antes, com abraços e por entre lágrimas, se havia despedido de todos os que lhe eram queridos na casa que construira com muitos sacrifícios, habitara com tanto prazer e deixara com imensa pena.

Além disso, a saudade da mulher e dos filhos torturava-lhe o coração e roía-lhe a alma. Denunciaram-lhe este estado de espírito as lágrimas teimosas e traçozeiras que um soluço indiscreto empurrou cá para fora e que passaram a cair inteiras e aos pares.

Amarrado por um forte laço de saudade profunda que os fios de sangue lhe haviam tecido, pensando nos seus, dizia-me:

—Em minha casa, como em ninho fecundo, há vozes inocentes de crianças que esperam a mensalidade que prometi enviar-lhes, regularmente, para a sua sustentação; por isso, ainda que tenha de pegar na talocha, como qualquer rapaz, e transportar, à cabeça, a argamassa para qualquer obra, fa-lo-ei de boa



Prossegue a fase final da 2.ª Divisão

Prossegue a fase final da 2.ª divisão Nacional, com os grupos a lutarem até ao limite das suas forças pela subida à divisão maior. O Sporting da Covilhã, é a única equipa sem derrotas, e que já conseguiu nada menos do que 3 preciosos pontos fora de casa. Os leões da serra vão bem encaminhados para a conquista do título. É certo que ainda falta muito a precorrer, mas é velho o ditado do povo: candeia que vai à frente...

Outra equipa segue também com bom ritmo. O Vitória de Guimarães, que domingo conseguiu um ponto precioso em Olhão, está também bem lançado para discutir com os serranos a conquista do torneio, bem como os Alcantarenses que no domingo derrotaram estrondosamente o Farense. Nesta fase final, o ponto importantíssimo é a conquista de pontos fora do seu ambiente, pois quando se joga em casa há sempre certa vantagem para o visitado. Neste capítulo, a equipa da Covilhã é sem dúvida alguma, aquela que está melhor lançada para

vontade, porque jamais esquecerei ou abandonarei a minha família».

E continuou a chorar! Oxalá conseguisse empregar com rapidez e Deus o ajude e a nós também.

Teu amigo
Boa-Fé, 30 de Março de 1958

Gonzaga da Cruz

conseguir na nova época o convívio entre os grandes.

Os resultados da passada jornada foram os seguintes:

Atlético-7 Farense-2

Os alcantarenses conseguiram o resultado mais volumoso da jornada. Ninguém esperava que o Farense sofresse tão severa punição, porque até ao intervalo a equipa de Faro jogara de igual para igual. No segundo período, os visitantes desorientaram por completo na defesa o que justifica a goleada sofrida.

Boavista-0 Covilhã-2

Jogando perante o seu público, o Boavista deixou fugir dois pontos que muita falta fazem para as suas aspirações. Os covilhanenses já fizeram 3 deslocações e não foram vencidos, e na verdade a vitória foi merecida pela maneira como actuaram durante o encontro.

Olhanense-2 V. Guimã-2

O Guimarães conseguiu o 1.º ponto fora de casa, o que na verdade muito conta nesta prova final. Pela maneira como actuaram as equipas o resultado ajusta-se plenamente.

Após esta jornada a classificação ficou assim ordenada:

Lêde e assinaí

«Tribuna Livre»

Classificação

	Pontos
Covilhã	6
V. Guimarães	5
Atlético	5
Farense	3
Olhanense	3
Boavista	2

No próximo domingo não se efectuam jogos.

TAÇA de Portugal

Iniciou-se a disputa da Taça de Portugal, com a primeira mão da primeira eliminação.

Os resultados foram os seguintes:

Sportin-1 Torriense-1
Benfica-1 Belenenses-0
Académica-3 Oriental-0
Porto-3 Braga-0
Caldas-1 Salgueiros-2
Lusitano-3 Barreirense-2
Cuf-2 V. Setúbal-2

O F.C. do Porto, Académica, Vitória de Setúbal e Salgueiros, devem ter conseguido a sua permanência na prova, enquanto os campeões nacionais, Benfica e Lusitano têm de se deslocar ao campo do adversário para discutir a sua possível permanência.

O Benfica venceu os azuis por 1-0, margem que não lhe dá direito a sossegar para o jogo do próximo domingo. No entanto o grupo do Restelo terá que ganhar por margem de 2 bolas para eliminar os encarnados. O Sporting, que se deixou surpreender no seu campo pelo Torriense, vai ter tarefa difícil para se manter na prova, pois os torrienses anima-

(Continua na 4.ª página)

"Folhetim da Tribuna Livre,, 64

SEMPRE NOIVOS

Por Porfírio de Sousa

(Recordações do Minho—Usos e costumes)

—Toda a gente saberá as ponderosas razões que me levaram a dar esse passo...

—Como?

—Isso, por enquanto é segredo que guardo religiosamente no recôndito da minha alma.

Mas creia que não ficará uma só pessoa, no país, que não conheça bem os sentimentos que constituem o seu carácter!

—Uma mulher não deve ter segredos para o marido!

—Para o marido, sim, mas para o homem que a vexa, que a fere no seu amor-próprio, não tem que lhe dar conta dos seus pensamentos, dos seus segredos...

—Oh! que diferença entre as nossas avós e as nossas mulheres! Bem, tenho de sair e não posso continuar a perder tempo a ouvir uma prelecção de moral... sem moral!

E senhor Ambrósio, o Morgado do Souto, pegou no chapéu e saiu, mal humorado, pois embora contra sua vontade, mas movido por uma força interior, era obrigado a dar razão à sua mulher.

E para ver se afastava esse pensamento que o atormentava e desgostava travou consigo próprio o seguinte diálogo:

As mulheres nunca se sentem felizes com a felicidade que têm.

A minha, a Leopoldina, que muitas devem invejar, tem tudo quanto quer, salvo beijos e beijinhos, visto que nunca fui dado a essas coisas.

E para que serve isso?

De resto que lhe falta?

Tem uma grande casa, o marido tem muito dinheiro, compro-lhe, todas as estações, um vestido, embora barato, e eu só mando fazer um fato quando o que trago a uso já não pode aguentar mais.

As mulheres se tivessem o dinheiro à disposição era um ar que lhe davam!

E depois?

Era a tal felicidade... sem dinheiro, como muitas apregoam!

Ai! mulheres, mulheres, se um dia os homens vos deixam de comandar com mão de ferro, estão perdidos eles e elas.

Nessa é que eu não caio!

Não jogo a minha posição por caprichos infantis!

Eu poderia ter um automóvel, um verdadeiro «espada», mas ando a pé.

Toda a economia que faço justifico-a bem com a compra de prédios na cidade, pois aí dão melhor rendimento.

Eu podia viajar, conhecer novas terras, outras gentes, outros costumes, mas prefiro o dinheiro, que ia gastar, sem proveito nenhum, para aumentar a minha fortuna com a aquisição de novas propriedades, rústicas ou urbanas.

A consideração que gozamos está na razão directa dos haveres que possuímos.

Uma vez por outra podia ir ao cinema ou ao teatro, à cidade, mas raríssimas vezes o faço, pois hoje os divertimentos, além de não prestarem, são caros e só serve para quem não tenha em que empregar o tempo.

Em vez de ir tomar bebidas caras, quando estou fora de casa, como champanhe ou whisky, vou tomar um copo de vinho a uma taberna ou uma chávena de café a qualquer casa da especialidade, mas de modesta categoria, para me ficar mais barato.

Sei que não primo muito pelo asseio, mas para andar na aldeia, como se anda na cidade, isso custar-me-ia muito dinheiro.

Por exemplo este fato já não seria usado por muitos maltrapilhos que conheço e que não têm onde cair mortos, mas como sou eu, como é o Morgado do Souto, que toda a gente conhece por económico e, vamos lá, por excêntrico, riem-se à minha passagem, mas riem-se para dentro, e logo se esquecem do meu fato cheio de nódoas e sebento.

E as mulheres?

Essas quando vão à cidade vão aos chás e às casas de modas e não há dinheiro que lhes chegue para as guloseimas e para os trapos que trazem para casa.

Ora a Leopoldina, em vez de ir à cidade — por que eu não deixo — está em casa, no verdadeiro lugar onde a mulher deve estar; tem poucos vestidos em relação à sua fantasia e desejo, mas, em compensação, dispõe de mesa farta!

(CONTINUA)

